

7º ANO



MATERIAL

# Rioeduca

1º SEMESTRE | 2022



Querido(a) aluno(a)

(Escreva o seu nome acima)

O Material Rioeduca para o 1º semestre de 2022 foi feito especialmente para você e estará ao seu lado até a metade do ano. Seus professores terão uma edição específica só para eles – o Material do Professor. Todos esses conteúdos estão disponíveis e podem ser consultados no Portal Rioeduca e no aplicativo Rioeduca em Casa.

O seu material foi pensado, do início ao fim, com um desejo muito grande de fazer você criar, descobrir coisas novas e se divertir. Nosso objetivo é que você aproveite bastante o que a escola tem a oferecer.

Esperamos que goste das atividades propostas e que aceite a nossa companhia nessa viagem de descobertas! Cuide bem do seu livro.

Se quiser expressar sua opinião, seja qual for, nos contar as atividades que realizou com seus colegas e divulgar o que você aprendeu com essas experiências, pode enviar um e-mail para [materialnarede@rioeduca.net](mailto:materialnarede@rioeduca.net) ou, com a supervisão de um adulto, compartilhar também nas redes sociais, marcando a gente:



@sme\_carioca



@smecariocarj

Vamos adorar saber o que você pensa!

**BONS ESTUDOS!**

Coordenadoria de Ensino Fundamental



Nome da escola: \_\_\_\_\_

**EDUARDO PAES**  
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**RENAN FERREIRINHA CARNEIRO**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA**  
SUBSECRETARIA DE ENSINO



**EDUCAÇÃO**

## SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

---

**MICHELE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA**

**JORDAN WALLACE ANJOS DA SILVA**

**RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO**

**DANIELLE GONZÁLEZ**  
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

**PEDRO VITOR GUIMARÃES RODRIGUES VIEIRA**

**GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR**

**LÍDIA AMARAL DAS CHAGAS**  
GERÊNCIA DE ANOS FINAIS

**SIMONE CORREA**  
ELABORAÇÃO DE CIÊNCIAS

**JORGE PAULO PEREIRA DOS SANTOS**

ELABORAÇÃO DE GEOGRAFIA

**WILMAR DA SILVA VIANNA JUNIOR**  
ELABORAÇÃO DE HISTÓRIA

**VANESSA GOUVEA**  
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**GABRIEL CACAU**  
ELABORAÇÃO DE MATEMÁTICA

**RAFAEL SOUZA**  
ELABORAÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA

**JOSÉ RICARDO ESTRELA PEREIRA**  
REVISÃO TÉCNICA DE CIÊNCIAS

**NÍVEA MUNIZ**  
REVISÃO TÉCNICA DE GEOGRAFIA

**VINÍCIUS GENTIL**  
REVISÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA

**VIVIANE BALZI**  
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**SILVIA COUTO**  
REVISÃO TÉCNICA DE MATEMÁTICA

**ANDREIA ANTUNES**  
REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA ESPANHOLA

**WELINGTON MACHADO MÁRIO MANGABEIRA**  
REVISÃO ORTOGRÁFICA

**CONTATOS E/SUBE**  
Telefones: 2293-3635 / 2976-2558  
cefsme@rioeduca.net

## MULTIRIO

---

**PAULO ROBERTO MIRANDA**  
PRESIDÊNCIA

**DENISE PALHA**  
CHEFIA DE GABINETE

**ROSÂNGELA DE FÁTIMA DIAS**  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

**EDUARDO GUEDES**  
DIRETORIA DE MÍDIA E EDUCAÇÃO

**SIMONE MONTEIRO**  
ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA

**MARCELO SALERNO**  
**ALOYSIO NEVES**  
**DANIEL NOGUEIRA**  
**ANTONIO CHACAR**  
**TATIANA VIDAL**  
**FRATA SOARES**  
**ANDRÉ LEÃO**  
**EDUARDO DUVAL**  
NÚCLEO ARTES GRÁFICAS E ANIMAÇÃO

## IMPRESSÃO

---

**ZIT GRÁFICA E EDITORA**  
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

**EDUARDO SANTOS**  
**GILMAR MEDEIROS**  
**JULIANA PEGAS**  
**WILIAM FULY**  
DIAGRAMAÇÃO

## HISTÓRIA

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	125
NA ÁFRICA, OS VESTÍGIOS MAIS ANTIGOS SOBRE A NOSSA ORIGEM	127
AS TEORIAS SOBRE O POVOAMENTO DO CONTINENTE AMERICANO	129
CAÇADORES E COLETORES	130
AS SOCIEDADES DO ANTIGO ORIENTE	131
A REGIÃO DA MESOPOTÂMIA	133
AS POPULAÇÕES INDÍGENAS DA AMÉRICA	135
OS POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL	137
A GRÉCIA ANTIGA	138
CIDADES-ESTADOS GREGAS E SEUS TIPOS DE GOVERNO	140
ROMA ANTIGA	142
A CULTURA GRECO-ROMANA	144
AS MIGRAÇÕES GERMÂNICAS E O FIM DO IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE	145
OS REINOS GERMÂNICOS E A FORMAÇÃO DO FEUDALISMO	147
A SOCIEDADE DAS TRÊS ORDENS	148
MAOMÉ E A UNIFICAÇÃO POLÍTICA E RELIGIOSA	149
A EXPANSÃO MUÇULMANA NA ÁFRICA	150

# HISTÓRIA

The background is a solid purple color. At the top, there is a dark purple silhouette of a mountain range. In the lower half, there are several white, hand-drawn scribbles and wavy lines that resemble roots or abstract patterns.



LEITURA



A primeira coisa que você precisa lembrar é que a **História** é uma área do conhecimento humano que se dedica ao estudo da ação de homens e mulheres no tempo e no espaço.

Ao estudar a ação (e organização) de homens e mulheres, enfim, a sociedade, a História procura compreender as **mudanças** e **permanências** sociais, ou seja, aquilo que mudou e aquilo que não mudou, com o passar dos anos, na sociedade.

O estudo da História, portanto, envolve o **exame das realizações humanas e também das transformações e continuidades sociais, econômicas, políticas e culturais**, que ocorrem nas sociedades.

Para construir o conhecimento histórico, o historiador precisa realizar um trabalho de análise e interpretação das fontes históricas.

Tudo aquilo que os homens e as mulheres produziram ao longo do tempo pode ser considerado uma fonte histórica.

**FIQUE LIGADO!**



As fontes históricas podem ser **escritas, orais, visuais, audiovisuais**, da **cultura material** ou da **cultura imaterial**.

**São exemplos de fontes históricas:** jornais, livros, cartas, diários, pinturas, esculturas, filmes, mapas, fotografias, desenhos, letras de músicas, edifícios, joias, roupas, utensílios domésticos, brinquedos entre muitos outros.

Além dos exemplos já citados, os relatos orais também são considerados fontes históricas, uma vez que, por meio deles, podem-se obter informações sobre, por exemplo, um dado acontecimento ou sobre o modo como as pessoas viviam em uma determinada época. Inclusive, nas sociedades ágrafas, ou seja, que não possuíam um sistema de escrita. O trabalho do historiador só pode ser construído a partir da análise e interpretação das tradições orais, passadas de geração em geração. Para obter esses relatos, o historiador elabora sua própria fonte histórica, que é a entrevista.

Além disso, os trabalhos de história oral, ao dar voz aos indivíduos “comuns”, ajuda-nos a perceber que todos nós, incluindo você, caro(a) aluno(a), somos sujeitos históricos, participamos do processo histórico e, portanto, fazemos História.

Além da utilização das fontes, para construir o conhecimento sobre determinada sociedade em um dado período, o historiador precisa também dos saberes elaborados por profissionais de outras áreas, como os geógrafos, arqueólogos, paleontólogos, entre outros.

Os saberes produzidos por esses outros profissionais auxiliam o historiador na produção do conhecimento histórico, trazendo perspectivas diferentes ao tema estudado, ou ainda noções mais aprofundadas sobre determinados aspectos



## FIQUE LIGADO!



Como vimos, as fontes históricas são estudadas pelos historiadores, que são as pessoas que pesquisam, comparam e analisam as informações sobre o passado. No entanto, é possível haver diferentes interpretações sobre um mesmo assunto, dependendo das fontes pesquisadas pelo historiador, do seu ponto de vista quanto ao tema pesquisado ou das questões que ele pretende discutir em seu trabalho.

Por exemplo, a chegada dos portugueses ao território que chamamos hoje de Brasil não pode ser analisada de uma única maneira, pois teve significados diferentes para os sujeitos históricos envolvidos no processo. Para grande parte dos povos nativos que habitavam essas terras, a presença e a colonização portuguesa significaram a destruição da sua cultura e do seu modo de vida, a perda das suas terras, a escravidão e a morte. Já para os portugueses, porém, o mesmo fato significou a possibilidade de explorar novas terras e riquezas e de ampliar os seus negócios econômicos.

As interpretações sobre o passado também podem ser modificadas pela descoberta de novas fontes históricas, que nunca tenham sido estudadas pelos historiadores. Em resumo, como disse o historiador Marc Bloch, “o passado é [...] um dado que nada modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa”.

## AGORA É COM VOCÊ



1. Agora, você vai fazer uma atividade na qual experimentará e descobrirá, de forma prática, como é o trabalho de um historiador. Você realizará uma entrevista, com base no roteiro de perguntas sugerido abaixo, com uma pessoa com mais de 50 anos. Você pode fazer a entrevista com alguém de sua casa, ou até mesmo utilizar alguma rede social (como WhatsApp, por exemplo) para a realização da tarefa. No caso da opção pela rede social, tenha a supervisão de um adulto.

- Qual é o seu nome?
- Qual é a sua data de nascimento?
- Qual é a sua profissão?
- Onde você passou a sua infância?
- Como era seu relacionamento com a família, vizinhos e amigos?
- Quais eram as brincadeiras mais comuns na época da sua infância? Qual era a sua brincadeira preferida?
- Quais eram os seus brinquedos preferidos?
- Com que tipo de tecnologia vocês contavam naquela época?
- Quem eram os adultos que você mais respeitava na sua infância?
- Você lembra de seus amigos de infância? Quais são os nomes deles? Ainda tem contato com eles?

### Orientações:

- 1) Caso queira, você pode elaborar mais perguntas.
- 2) Anote as respostas dadas.
- 3) Depois, construa um pequeno texto com as informações que você descobriu sobre o entrevistado. Aponte também semelhanças e diferenças que você observou, a partir da entrevista, entre a época passada e o tempo presente (por exemplo, compare as brincadeiras mais comuns relatadas pelo seu entrevistado e as brincadeiras que você faz com seus colegas).

## Na África, os vestígios mais antigos sobre a nossa origem

### RELEMBRANDO



Como você viu, o trabalho dos historiadores para investigar e interpretar os fatos que ocorreram no passado, se dá por meio da análise e da interpretação de fontes históricas. No entanto, também são utilizados os conhecimentos de outras áreas como a geografia, a arqueologia e a paleontologia. Os saberes dessas duas últimas, inclusive, são muito importantes, quando falamos de acontecimentos que ocorreram há milhares de anos.



**Paleontologia** é a ciência que estuda os seres vivos que viveram num passado remoto da Terra. O paleontólogo faz escavações em busca desses seres que ficaram preservados nas rochas sob a forma de **fósseis**. Seu objeto de estudo não se limita aos dinossauros, mas inclui também outros tipos de répteis, peixes, mamíferos, anfíbios, vegetais, invertebrados, fungos e bactérias.

Disponível em: <https://www.ufmg.br/mhnpj/pesquisa/paleontologia/>. Acesso em 29 de setembro de 2021.

**Fósseis** são restos ou vestígios de animais e vegetais preservados em rochas. Restos são partes de animal (ex.: ossos, dentes, escamas) ou planta (ex.: troncos) e vestígios são evidências de sua existência ou de suas atividades (ex.: pegadas).

Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/CPRM-Divulga/Canal-Escola/O-que-sao-e-como-se-formam-os-fosseis%3F-1048.html>. Acesso em 30 de setembro de 2021.



<https://upload.wikimedia.org/>

Fóssil de um titanossauro, espécie de dinossauro que viveu há cerca de 70 milhões de anos no que é hoje o Brasil.

### VAMOS LER?



Quando falamos do estudo de um passado muito distante e procuramos saber, por exemplo, como viviam os homens e mulheres há milhares de anos, a principal forma de acesso a essas informações se dá por meio dos vestígios materiais que chegaram até nós. Esses restos materiais podem ser de diferentes tipos, como artefatos feitos de pedra, ferramentas usadas para tarefas como a caça ou a agricultura, vestígios de habitações, entre outros.

E é com base no estudo desses materiais que os cientistas afirmam que os primeiros hominídeos (*Australopithecus*), ou seja, indivíduos com características humanas tenham vivido na África, ao sul do deserto do Saara, há cerca de 5,5 milhões de anos e andavam eretos sobre os dois pés.

Como foi na África que foram encontrados os fósseis humanos e os objetos mais antigos feitos pela humanidade, os estudiosos afirmam que o **continente africano é o “berço” da humanidade**.

Com o passar do tempo, algumas espécies sobreviveram e outras entraram em extinção. Aproximadamente há dois milhões de anos atrás surgiu um outro grupo, chamado de *Homo*, com características mais semelhantes aos seres humanos atuais.

### FIQUE LIGADO!



A África é um continente imenso! É o terceiro maior continente do mundo em extensão (depois da Ásia e da América) e, em termos populacionais, o segundo maior (ficando atrás somente da Ásia).

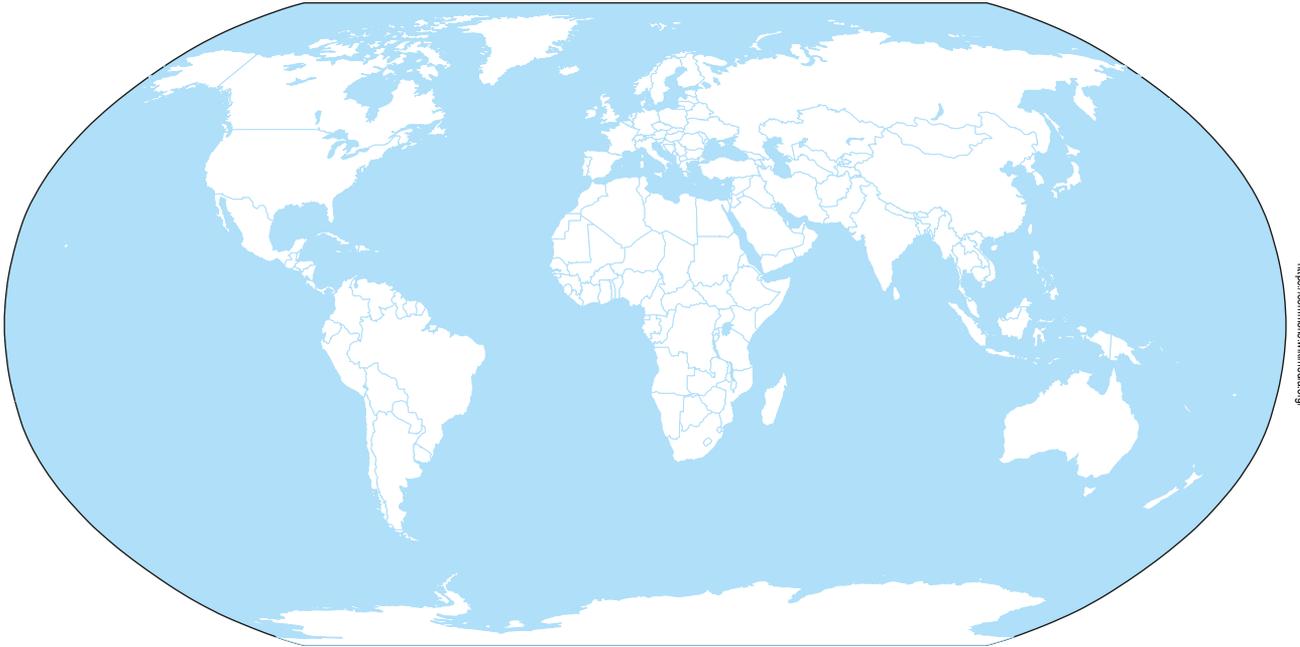


O deserto do Saara localiza-se no continente africano e ocupa uma área de aproximadamente 9 milhões de quilômetros quadrados, correspondendo a 35% do território do continente. Sua extensão é maior que a de alguns países, como o Brasil, a Índia e a Austrália. Ele é considerado o maior deserto quente do planeta.

**LENDO MAPAS**



2. Localize e nomeie os seis continentes (escreva usando cores diferentes para cada continente), dando **destaque ao continente africano**.



https://commons.wikimedia.org/

**RECAPITULANDO**



3. Observe, com atenção, o **mapa político da África** e faça, em seu caderno, as atividades propostas abaixo.



https://commons.wikimedia.org/

- A. Escolha um país africano e faça uma rápida pesquisa sobre ele (capital, idioma, moeda etc.).
- B. Com base no que você estudou, explique por que a África é considerada o “berço da humanidade”.
- C. Assista ao vídeo abaixo, “História da África e das africanidades no Brasil”, e faça um pequeno texto sobre as contribuições das culturas africanas para a cultura brasileira.

**ASSISTINDO A UM VÍDEO**



Assista ao vídeo “História da África e das africanidades no Brasil”, disponível no link <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/12333-hist%C3%B3ria-da-%C3%A1frica-e-das-africanidades-no-brasil>



## RELEBRANDO

## As teorias sobre o povoamento do continente americano



Como vocês viram, as teorias científicas afirmam que os primeiros seres humanos surgiram na África.

Sim, professor. Mas como foram povoados os outros continentes?



A pergunta da Dandara é muito boa, pessoal. Segundo os estudiosos, a partir da África, os primeiros humanos se espalharam pela Europa, Ásia, Oceania e finalmente chegaram ao nosso continente, a América, em um processo que levou milhares de anos para acontecer. E é exatamente sobre quando e como ocorreu o povoamento da América que nós vamos estudar agora.



## LEITURA



Saber exatamente como e quando ocorreu o povoamento da América continua a ser um dos maiores desafios da Arqueologia. Apesar das divergências entre os cientistas sobre o período da chegada dos primeiros povoadores ao continente e sobre os caminhos percorridos por eles, existem duas hipóteses que são aceitas pelos pesquisadores para explicar como a América foi povoada.

**Hipótese n.º 1.**

Uma das teorias formuladas no século XIX e, ainda hoje, amplamente aceita, defende que o processo de povoamento da América teria sido realizado há 40 mil anos, inicialmente por povos asiáticos, que chegaram ao continente por terra. Esses povos asiáticos teriam passado pelo **Estreito de Bering** (situado entre a Sibéria, na Rússia, e o Alasca, nos Estados Unidos) e alcançado o norte do continente americano.

**Hipótese n.º 2.**

No início do século XX, cientistas formularam outras teorias para explicar o povoamento da América. Sem negar a teoria apresentada acima, afirmavam, com base em vestígios arqueológicos, que os povoadores chegaram à América por mar, por diversas rotas, não apenas da Ásia, mas também da Oceania. Ainda segundo essa hipótese, o processo de povoamento do continente americano teria ocorrido em diversos períodos, havendo **migrações** que ocorreram há 40 mil anos e outras que ocorreram em tempos mais recentes, entre 6.000 a.C. e 3.000 a.C.

## VOCÊ SABIA?

**Migração:** é o deslocamento entre dois espaços geográficos, de forma temporária ou permanente. Esse deslocamento pode ter ocorrido por vários motivos: econômicos, culturais, religiosos, políticos e naturais (secas, terremotos, enchentes etc.).

Além das teorias tradicionais, existem pesquisadores que defendem outras ideias para explicar o povoamento da América. Entre esses estudiosos está a arqueóloga franco-brasileira Niède Guidon que, a partir dos trabalhos desenvolvidos no sítio arqueológico localizado no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, afirma que os humanos chegaram à região do atual Nordeste do Brasil há cerca de 100 mil anos, vindos da África, pelo Oceano Atlântico, em uma época em que o nível do mar era menor e que existiam mais ilhas entre os continentes africano e americano.

## DESAFIO



4. Com base no que acabou de ler, desenhe, no mapa ao lado, as três possíveis rotas de povoamento do continente americano.

- Em vermelho, desenhe a rota de povoamento dos povos vindos da Ásia.
- Em verde, desenhe a rota de povoamento dos povos vindos da Oceania.
- Em azul, desenhe a rota de povoamento dos povos vindos da África.



<https://pixabay.com/pt/>

## Caçadores e coletores

### RELEMBRANDO



Estudos indicam que, quando os primeiros humanos chegaram ao território onde hoje é o Brasil, essas terras possuíam características bem diferentes das atuais.

Pelo que pesquisei, professora, o nível do mar era mais baixo e, por isso, o litoral era mais extenso, o clima era mais seco e frio, com florestas menores e campos de vegetação baixa.



Muito bem, Yan. Vale lembrar que já existiam animais, aqui. Alguns deles, como o mastodonte, desapareceu sem deixar parentes, mas outros, como a preguiça-gigante, tem parentesco com o bicho-preguiça. Agora, vamos falar um pouco sobre os primeiros humanos nesse território.



### VAMOS LER?

Os primeiros habitantes das terras onde hoje é o Brasil, eram, em sua maioria, povos coletores e caçadores, isto é, viviam da casa e pesca de animais pequenos e da coleta de frutos, sementes, folhas e raízes; levavam uma vida **nômade**, ou seja, não possuíam habitação fixa, pois quando consumiam todos os recursos de uma região, precisavam se deslocar para alguma outra área, onde fosse possível caçar e colher alimentos novamente.

Outros povos, principalmente os da região amazônica, desenvolveram, há cerca de 7 mil anos, a agricultura. Eles desenvolveram o cultivo de plantas medicinais e corantes, mas a descoberta mais importante desses grupos foi a do cultivo da mandioca. O desenvolvimento da agricultura permitiu que esses povos se tomassem **sedentários**, ou seja, que se fixassem e morassem durante muitos anos em um mesmo território.

### FIQUE LIGADO!



Índigenas "canela" em escola de aldeia maranhense

“Índio” foi o nome dado pelos europeus a todas as diversas populações que habitavam a América, incluindo o Brasil. Assim, é importante perceber que o nome “índio” dificulta o reconhecimento da diversidade étnica, linguística e cultural dessas populações que já habitavam as Américas em período anterior à sua colonização por europeus. Portanto, quando falarmos dos primeiros habitantes do Brasil, vamos utilizar a expressão povos originários ou indígenas, sempre buscando afirmar suas particularidades e sua diversidade.

### ESPAÇO PESQUISA

5. Após a chegada dos europeus ao continente americano, os povos indígenas do Brasil foram expulsos da maior parte das terras em que viviam. Hoje em dia, a maioria desses povos vive nas chamadas Terras Indígenas, que são terras demarcadas pelo Governo Federal e buscam assegurar a sobrevivência material e cultural desses povos.

Para conhecer um pouco mais sobre a história e a cultura dos povos indígenas no Brasil realize uma pesquisa sobre um desses povos na atualidade.

#### Sugestão de roteiro de pesquisa

- Que sociedade indígena você escolheu?
- Onde viviam os ancestrais desse povo e onde eles vivem nos dias atuais?
- Quais as tradições, costumes e a língua desse povo?
- Como é o cotidiano deles?
- Quais são os seus principais tipos de habitação?
- Como se alimentam?
- Como eles se relacionam com os outros povos indígenas e com as sociedades não indígenas?

Registre os dados dessa pesquisa, em seu caderno.

## As sociedades do Antigo Oriente

As principais sociedades do **Antigo Oriente** eram formadas por populações sedentárias, ou seja, povos que já praticavam a **agricultura** (plantavam e cultivavam seus alimentos) e que já dominavam técnicas de **pastoreio** (criação de animais). O desenvolvimento da agricultura e o pastoreio de animais, permitiu aos homens se sedentarizar, ou seja, se fixar em determinado território.

LEITURA



Nesse processo, os homens ocuparam os vales férteis dos rios, surgindo assim as primeiras aldeias. Além disso, a prática da agricultura, a criação de animais e a produção de utensílios e ferramentas, proporcionou uma sobra na produção, o que chamamos de excedente. Esse excedente passou a ser armazenado para ser utilizado quando necessário, e também para ser trocado por itens e produtos que a comunidade precisava, mas não produzia.

O modo de vida dessas sociedades tornou-se, pouco a pouco, mais complexo, com as pessoas necessitando, por exemplo, de segurança, de regras para organizar o trabalho ou ainda de formas de registro e controle do comércio. Essas transformações deram origem às primeiras cidades, onde se desenvolveram novas formas de viver, bem como de organizar e dividir os trabalhos. Algumas dessas cidades deram origem a grandes reinos e impérios dos quais temos conhecimento.

### ESPAÇO PESQUISA ?

6. Agora que você aprendeu um pouco sobre como surgiram as primeiras aldeias e cidades, que tal descobrir a origem da cidade onde você mora? Você sabe quando e como ela foi fundada ou, ainda, quem foram os responsáveis por sua fundação? Faça uma rápida pesquisa e reúna as informações que conseguiu em um pequeno texto. Caso queira, você pode também colocar gravuras ou fazer desenhos para ilustrar a sua atividade.



A partir do processo de sedentarização surgiram as primeiras aldeias, cidades, reinos e impérios dos quais temos conhecimento. As cidades do Antigo Oriente se formaram próximas de grandes **rios**, que foram fundamentais no processo de sedentarização dessas sociedades, uma vez que os rios forneciam água potável para as populações, permitiam a irrigação das plantações e a criação de animais, além de serem importantes vias de circulação de mercadorias e de pessoas.

### Antiguidade na África: o Egito Antigo

Nas regiões próximas ao **Rio Nilo**, na África, em torno de 5.000 a.C. os habitantes já tinham se sedentarizado, já criavam animais e cultivavam seus alimentos, além de algodão e papiro (uma planta utilizada para fazer cordas, esteiras e uma espécie de folha de papel). A História do Egito Antigo é riquíssima e bastante longa: vai desde a sua unificação (em torno de 3.000 a.C.), passando por três impérios governados por faraós (nome dado aos reis egípcios) e três períodos intermediários (momentos de crise) até meados do século I a.C. (em torno de 332 a.C.), quando ocorreu ali a invasão de Alexandre da Macedônia.

No antigo Egito, a maior parte da população trabalhava muito e pagava pesados impostos. A organização social da sociedade egípcia era marcada pela concentração de poder político nas mãos da elite e pela situação de pobreza da maior parte da população, que vivia em condições bastante precárias.

O faraó e sua família, assim como nobres, sacerdotes, chefes militares e os funcionários do estado formavam um pequeno e privilegiado grupo.

Os camponeses eram a maior parte da população egípcia. Viviam da criação de animais, da caça, da pesca e do plantio de trigo, linho e algodão. Além de trabalhar na produção agrícola e pagar impostos ao governo, os camponeses, no período das cheias do rio Nilo, eram os responsáveis pela construção de templos, palácios, canais de irrigação, pirâmides, entre outras obras públicas.



Os artesãos produziam os utensílios do dia a dia, como roupas, sandálias, móveis etc. Alguns produziam artigos de luxo, como joias e objetos de decoração, que eram consumidos pelas camadas mais altas da sociedade egípcia.

Os escravizados eram, em geral, prisioneiros de guerra. Não constituíam um grupo numeroso e nem eram a principal mão de obra do Egito antigo. Trabalhavam em atividades domésticas ou nos campos e nas minas do deserto.

A religiosidade era um traço fundamental da sociedade egípcia. Os egípcios antigos eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses. Para eles, os deuses eram seres poderosos, que controlavam praticamente todos os aspectos da vida, inclusive a morte, e sentiam vontades semelhantes às dos seres humanos, motivo pelo qual os egípcios faziam-lhes oferendas de comidas e bebidas.

### CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

No Egito antigo, a mobilidade social, ou seja, a possibilidade de mudar sua posição dentro da estrutura social, era praticamente inexistente. Alguém que nascesse em uma família pobre, por exemplo, dificilmente, conseguiria, por mais que se esforçasse, alcançar um alto cargo no governo. E no Brasil atual, é assim também?



## Antiguidade na África: o reino de Kush

Situado na região do atual Sudão, logo abaixo do Egito, o Reino de Kush (ou Cuxe) foi um dos primeiros reinos da África, tendo se desenvolvido também ao longo do Rio Nilo. Pela proximidade, sua história se conecta com a história do Egito Antigo. Napata e Meroé eram as principais cidades do Reino de Kush. Em Meroé, os cuxitas se dedicavam, principalmente, ao comércio e à atividade agrícola. Já em Napata, a principal atividade desenvolvida era a pecuária.

Há indícios de que no Reino de Kush as mulheres ocupavam posições de destaque e cargos importantes. Havia mulheres que desempenhavam funções de sacerdotisas, administradoras de cidades e também chefes de governo. Além disso, em diversas ocasiões, o Reino de Kush foi governado pelas “rainhas-mães” conhecidas como *candaces* (título de nobreza de origem meroíta), que reinavam soberanas.

### AGORA É COM VOCÊ

7. Leia o texto abaixo e, depois, responda às questões em seu caderno.

Para a sociedade egípcia, o poder do faraó era sagrado, pois ele não se tratava apenas de um ser de origem divina, mas era o próprio deus. Assim, ele era respeitado, obedecido e temido pelos egípcios. O faraó era o governante máximo, o juiz supremo e o chefe militar do Egito. Era também senhor de todas as terras, motivo pelo qual recebia impostos pagos em produtos, pela população.

Os túmulos dos faraós e da família real eram as pirâmides. Quanto maior e mais luxuosa fosse a pirâmide, maior era o poder do faraó responsável por mandar construí-la. Elas eram decoradas com pinturas, móveis, armas e joias. Como os egípcios acreditavam na vida após a morte, os faraós determinavam que dentro das pirâmides fossem colocados alimentos, animais de estimação, roupas e objetos, pois acreditavam que precisariam desses objetos na vida após a morte.

A. De acordo com o texto, como podemos caracterizar o poder dos faraós na sociedade do Egito Antigo?

B. O que eram as pirâmides? Que objetos eram colocados dentro das pirâmides e por que motivo esses objetos eram colocados lá?

Pirâmide de Quéops



[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pirâmide\\_de\\_Quéops](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pirâmide_de_Quéops)

### PESQUISANDO NA REDE

8. Como você leu acima, os egípcios eram politeístas, ou seja, acreditavam em vários deuses. As divindades mais respeitadas eram Rá, Osíris e Ísis, que, segundo se acreditava, teriam ensinado aos egípcios a agricultura, as artes e as regras da vida em sociedade. Os deuses eram representados de diferentes formas: havia deuses antropomórficos, ou seja, representados como seres humanos; zoomórficos, isto é, representados como animais; e antropozoomórficos, ou seja, representados por formas humanas e animais misturadas.

Agora, propomos que você faça uma pesquisa sobre os deuses do Egito Antigo. Escolha um, que você ache mais interessante, e procure informações sobre ele. Com as informações, monte um cartaz informativo sobre a divindade escolhida. Caso seja possível, ilustre seu trabalho com gravuras, ou faça você mesmo um desenho representando o deus egípcio pesquisado. Use sua criatividade e talento!!!





Agora que vocês já aprenderam um pouco sobre os povos da África antiga, nós falaremos sobre alguns povos que habitavam regiões do **Oriente Médio**, em especial sobre os povos que viveram na região da Mesopotâmia

## LEITURA

A palavra Mesopotâmia é de origem grega e significa “entre rios”. Mesopotâmia foi o nome dado a uma comprida extensão de terra cortada por dois grandes rios, o rio Tigres e o rio Eufrates. Situada entre a África, a Ásia e a Europa, a região atraiu muitos povos que ali se desenvolveram, aproveitando-se das águas dos rios Tigres e Eufrates. Entre esses povos estavam os **sumérios**, os **acádios**, os **amoritas**, os **assírios** e os **caldeus**.

Em aproximadamente 5.000 a.C., os **sumérios** fundaram as primeiras cidades da Mesopotâmia. Fontes e vestígios dessa época, encontrados pelos arqueólogos, demonstram que nas cidades sumérias existiam casas, pontes, palácios cercados por muralhas, como forma de proteção aos ataques inimigos.

Os sumérios foram responsáveis também por outras importantes contribuições para a história da humanidade, como, por exemplo, a invenção e a utilização da **roda**, como facilitadora do transporte de produtos, há cerca de 4.000 a.C. Outro marco para a História é o desenvolvimento da **escrita**, na Mesopotâmia. Foram também os sumérios que inventaram a **escrita cuneiforme**, em torno de 3.000 a. C. A escrita cuneiforme registrou várias línguas na região da Mesopotâmia: a dos sumérios, a dos acádios, a dos babilônios (amoritas e caldeus) e a dos assírios.



## ATIVIDADES

9. O Iraque, que ocupa grande parte da Mesopotâmia, [foi.] [...] nas últimas décadas, devastado por três conflitos armados: a guerra contra o Irã, na década de 1980; a Guerra do Golfo, em 1990; e a invasão liderada pelos Estados Unidos, em 2003. Os vários conflitos armados devastaram o Iraque e acabaram agravando a situação de pobreza vivida por grande parte da população [...]. Além dos prejuízos sofridos pela população, esses conflitos também passaram a ameaçar o patrimônio histórico da região.

Por causa desses conflitos, grande parte dos sítios arqueológicos e monumentos históricos foram danificados e muitos deles completamente destruídos. Além da destruição, as guerras propiciaram a ocorrência de saques aos sítios arqueológicos, feitos por pessoas interessadas em lucrar com a venda dos achados arqueológicos no mercado ilegal de antiguidades. [...] Com a devastação e os saques, a pesquisa sobre a história dos povos da Mesopotâmia sofreu um duro golpe, pois muitas informações importantes foram perdidas para sempre.

PEREIRA, João Rodolfo Lopes; PAZ, Claudio Damaceno. *O Iraque e as ações de proteção ao patrimônio cultural mesopotâmico*. Revista Memorare, Tubarão, Santa Catarina, v. 3, n. 3. p. 246-275, set./dez. 2016. Disponível em: <[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare\\_grupoep/article/view/4380](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupoep/article/view/4380)>. Acesso em: 27 out. 2020.

- Que tipos de prejuízos geraram os conflitos no Iraque?
- Quais são as consequências dos danos sofridos pelo patrimônio histórico da Mesopotâmia?
- Você sabe o que é “patrimônio histórico”? Caso não saiba, faça uma rápida pesquisa e elabore sua definição. Aproveite e pesquise também sobre os patrimônios históricos da cidade do Rio de Janeiro, citando três exemplos.



Hamurábi foi um importante rei da Mesopotâmia. No seu reinado, entre os anos de 1792 e 1750 a.C., conseguiu unificar os diversos povos da região. Para governar uma população tão numerosa e tão diversa, ele precisou centralizar seu governo, em termos jurídicos e administrativos, tendo ordenado, para isso, a organização de um conjunto de leis e sentenças. Esse conjunto de leis ficou conhecido como **Código de Hamurabi**. Escrito por volta de 1700 a.C., o Código era composto de 282 artigos que tratavam dos mais diversos temas da vida social, buscando regular o funcionamento da sociedade mesopotâmica. O Código tinha como base o **princípio de talião** (“olho por olho, dente por dente”), segundo o qual a punição de um criminoso deve ser idêntica ao crime cometido. Punir um assassinato matando o criminoso seria um exemplo desse princípio. No entanto, quando estavam envolvidas pessoas de classes sociais distintas, essas penas poderiam ser bastante variadas. Pessoas livres, por exemplo, recebiam penas diferentes de pessoas escravizadas. No final do seu reinado, Hamurabi mandou gravar em uma pedra suas sentenças e leis.

## VOCÊ SABIA??

**Princípio de talião:** termo que significa “retaliação”. Talião tem origem etimológica no latim “talis”, que significa “tal, igual”.



Placa de pedra com o código de Hamurabi

## REGISTRANDO



10. Arqueólogos franceses, por volta de 1900, foram os responsáveis pela descoberta do monumento que possui a inscrição do Código de Hamurabi. Ele foi levado para o Museu do Louvre, em Paris, na França, onde se encontra até hoje.

Vamos conhecer algumas leis do Código de Hamurabi?

“Se um homem cegou o olho de um homem livre, o seu próprio olho será cegado  
Se cegou o olho de um escravo, ou quebrou-lhe um osso, pagará metade do seu valor.

Se um homem bateu na face de outro homem que é igual a ele, pagará uma mina [unidade de medida] de prata. Mas se bateu na face de um homem superior, será açoitado sessenta vezes com um chicote de couro.

Se um escravo bateu na face de um homem livre, cortarão a sua orelha. [...]

Se um homem tiver arrancado os dentes a um homem de sua categoria, os seus próprios dentes serão arrancados.

Se um médico tratou, com faca de metal, a ferida grave de um homem e lhe causou a morte ou lhe inutilizou o olho, as suas mãos serão cortadas.

Se um filho bateu em seu pai: cortarão sua mão.

Se um construtor fizer uma casa e esta não for sólida e, caindo, matar o dono, esse construtor será morto.

Se causou a morte do filho do dono da casa: matarão o filho desse construtor.

Se causou a morte de um escravo do dono da casa: ele dará ao dono da casa um escravo equivalente.

Se causou a perda de bens móveis: compensará tudo que fez perder. Além disso, porque não fortificou a casa que construiu e ela caiu, deverá reconstruir a casa que caiu com seus próprios recursos.”

*Coletânea de documentos históricos de 5ª a 8ª séries. Secretaria de Estado da Educação: São Paulo, 1978. p. 53.*

Agora que você acabou de ler parte do código de Hamurabi, responda às questões, para ver o que você entendeu sobre ele, ok?



- As leis e punições estabelecidas no Código de Hamurabi eram as mesmas para toda a população da Mesopotâmia? Retire trechos do documento para justificar sua resposta.
- Cite exemplos do princípio de talião – olhos por olho, dente por dente.
- Muitos povos da Idade Antiga julgavam que o criminoso tinha que ser punido com danos iguais aos que tivesse causado. Você conhece situações atuais em que pessoas agem de acordo com o princípio de talião? Qual é a sua opinião sobre isso?
- Na sua opinião, por que as leis são importantes para uma sociedade?

## As populações indígenas da América

### RELEBRANDO



Agora que você já aprendeu um pouco sobre a história de algumas sociedades africanas, é hora de conhecer melhor as culturas de alguns povos indígenas que habitavam o continente americano antes da chegada dos europeus.



### VAMOS LER?



A periodização clássica da História, ou seja, a divisão da História por períodos, que usualmente é utilizada pelos historiadores (Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea) pode variar quando estudamos regiões e continentes diferentes. Por exemplo, quando estudamos a Idade Antiga descobrimos que ela começou em torno de 3.000 a.C. (quando a escrita foi inventada, no Oriente Médio e na África) e vai até 476 d.C., com o fim do Império Romano do Ocidente. No entanto, essa temporalidade (essa duração temporal) atende às regiões da Europa, do Oriente (e Oriente Médio) e da África. Já para a **América**, o período da **Antiguidade** pode ser estendido **até o início do século XVI**, quando os primeiros europeus iniciaram a conquista e a ocupação dos territórios americanos e a exploração das sociedades que viviam neste continente.

Nas próximas páginas, nós vamos falar um pouco de três povos que habitavam o continente americano antes da chegada dos europeus. São eles: maias, incas e astecas.

## Maias

Inicialmente, os maias eram povos caçadores-coletores e se deslocavam constantemente em busca de alimentos. Mais tarde, os maias domesticaram plantas e se estabeleceram na região da Mesoamérica (sul do México atual, Guatemala e parte de El Salvador, Honduras e Belize). Os maias tinham a agricultura como base de sua economia e cultivavam feijão, tomate, batata, mandioca, algodão e, principalmente, milho.

O auge do desenvolvimento da civilização maia se deu entre os séculos IV e X, quando a população chegou a cerca de dois milhões de pessoas, distribuídas em mais de 50 cidades-estado – cidades que possuíam seus próprios governos e leis.

A cultura maia era rica e variada. Muitos dos conhecimentos desenvolvidos por eles são usados por nós até hoje. Eles desenvolveram tecnologias em áreas como matemática, astronomia, engenharia, escultura, cerâmica e escrita.

## Astecas

Já os astecas, viveram durante muito tempo no norte da América. Por volta do século XII, sem que se saiba precisar o motivo, eles deixaram sua região de origem em busca de novas terras. No princípio do século XIII, eles chegaram a uma ilha do Lago Texcoco e, no ano de 1325, fundaram a cidade de *Tenochtitlán*.

Por meio de guerras e alianças políticas, os astecas dominaram outros povos que viviam na região. As populações conquistadas eram obrigadas a pagar tributos em alimentos, em produtos ou em ouro. Dessa maneira, os astecas, em menos de 200 anos, acumularam grandes riquezas, organizaram um exército poderoso, continuaram a expandir seus domínios e construíram um poderoso Império.

A religião era extremamente importante para os astecas. Da mesma forma que outros povos originários da América, eram politeístas. Havia uma divindade principal, o deus sol, *Huitzilopochtli*, que era também o deus da guerra. Os astecas faziam sacrifícios humanos para agradar esse deus.

A sociedade era hierarquizada: a elite era composta pelos governantes – cujos postos, geralmente, eram passados de pai para filho –, sacerdotes e chefes militares. Abaixo deles vinham escribas, escultores e pintores, que possuíam grande prestígio social. A camada social mais baixa era formada por camponeses e artesãos.



Império Asteca em 1519.

**ASSISTINDO A UM VÍDEO**



Para reforçar o que aprendeu até aqui, assista ao vídeo: “Os Astecas”, da série *Tempo de Estudar*, da MultiRio, no endereço: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/estude/60-cursos/14367-aula-10-os-astecas> ou pelo QR Code ao lado.



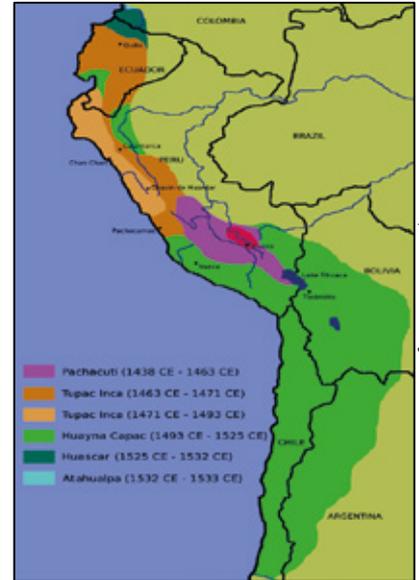
**Incas**

Os historiadores acreditam que, enquanto procuravam por terras férteis, os incas chegaram ao interior das Cordilheiras dos Andes, em meados do século XIII, onde se estabeleceram e fundaram a cidade de Cuzco.

Aos poucos, por meio de combates e alianças, conquistaram os outros povos que habitavam a região. A partir daí, expandiram seus domínios e formaram um Império que se estendia por uma área de mais de 3 mil quilômetros de extensão.

Os incas procuravam manter relações amistosas com os povos conquistados. Por isso, permitiam que eles mantivessem diversos aspectos de sua cultura como sua língua e religião, no entanto deveriam incorporar o *quéchua*, a língua inca, e *Inti*, o Deus Sol, a sua adoração. Tal exigência incluía até os chefes locais, e desde que jurassem fidelidade ao Inca, como era chamado o soberano do Império, e pagassem a ele os tributos devidos.

Os incas eram hábeis construtores. Ergueram cidades, fortalezas, santuários e terraços agrícolas, que permitiam a agricultura nas encostas da Cordilheira dos Andes. As construções eram feitas com grandes blocos de rocha, cortados com ferramentas de cobre, que se encaixavam, não sendo necessária nenhuma substância para uni-los.



**ASSISTINDO A UM VÍDEO**



Para reforçar o que aprendeu até aqui, assista ao vídeo: “Os Incas”, da série *Tempo de Estudar*, da MultiRio, no endereço: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/estude/60-cursos/14177-aula-9-os-incas> ou pelo QR Code ao lado.



**AGORA É COM VOCÊ**



11. Leia o texto abaixo sobre a formação das culturas maia, asteca e inca; depois, responda às questões.

“Para entender quem foram e qual a importância dos povos incas, maias e astecas, devemos fazer primeiro uma pergunta: o que é a cultura de um povo? De uma forma simples, podemos dizer que cultura é o conjunto de crenças, tradições, conhecimentos, costumes e comportamentos dos povos. No caso dos incas, maias e astecas, os pesquisadores acreditam que suas culturas foram construídas a partir das crenças, tradições, conhecimentos, costumes e comportamentos transmitidos por outros povos que viveram antes ou ao mesmo tempo que eles. Assim, muitas das características que chamam a atenção nessas três civilizações – como a construção de grandes cidades, templos majestosos, técnicas de irrigar o solo, calendários, escritas, estilos artísticos, deuses e rituais religiosos – já faziam parte da vida de grupos ainda mais antigos.”

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Incas, maias e astecas: três tesouros na América*. In: **Ciência Hoje das Crianças**, Rio de Janeiro, SBPC, ano 14, n. 114, jun. 2001. p. 13.

A) De acordo como o texto, como foram construídas as culturas maia, inca e asteca?

---



---



---

B) Quais eram as características que esses povos tinham em comum?

---



---



---

## Os povos originários do Brasil

LEITURA 

De acordo com os estudiosos, estima-se que, no início do século XV, cerca de 3 milhões de pessoas viviam nas terras que hoje formam o Brasil. Essas populações podem ser agrupadas em quatro famílias linguísticas principais: tupi-guarani, jê, karib e aruak. Os povos originários estavam agrupados em cerca de 900 povos diferentes, cada um com sua língua, costumes, crenças, expressões artísticas, modos de vida e até aspectos físicos distintos. Apesar das diferenças que existiam entre eles, podem ser observadas também algumas características comuns a esses povos, como viverem em aldeias independentes umas das outras e possuírem um grande conhecimento da flora e da fauna.

A área mais populosa do Brasil atual fica no antigo território tupi-guarani. Ocupando, de norte a sul, trechos do litoral e áreas do interior, os povos tupi-guarani formavam uma população estimada em 1 milhão de pessoas, divididas em grupos, com certo grau de rivalidade entre si: tupiniquim, tupinambá, caeté, guarani, temiminó, potiguara, entre outros.



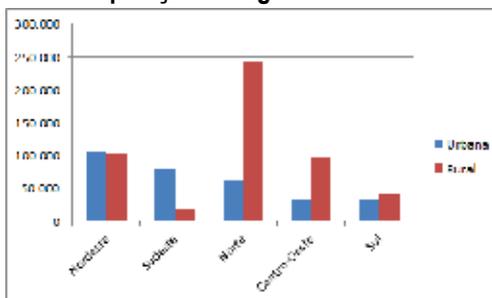
Índios da etnia da Rikbaksta.

Desde a chegada dos europeus ao continente americano, as populações originárias do Brasil foram sendo expulsas da maior parte das terras onde viviam. Nos dias de hoje, a maioria desses povos vive nas chamadas "Terras Indígenas", demarcadas pelo governo federal para garantir a sobrevivência cultural desses povos. De acordo com a Constituição Federal, os povos indígenas detêm o direito originário e o usufruto exclusivo sobre as terras que tradicionalmente ocupam. Em nosso Estado, Rio de Janeiro, observamos, em termos de povo originários, a presença da etnia Guarani nas cidades de Paraty e de Angra dos Reis.



De acordo com o último Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os povos indígenas somam, hoje, 896.917 pessoas, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país. A maior parte dessa população, 572.083 pessoas, distribuiu-se por aldeias, situadas no interior de 725 "terras indígenas", de norte a sul do território nacional.

Populações indígenas do Brasil



ASSISTINDO  
A UM VÍDEO 

Assista ao vídeo "De onde vieram os povos indígenas?", de Daniel Munduruku, no endereço:  
<https://www.youtube.com/watch?v=yUaVIQDTgZw>  
ou pelo QR Code ao lado.



REGISTRANDO 

12. Agora que já assistiu ao vídeo, leia um pequeno trecho da entrevista dada por Daniel Munduruku ao programa "Amazoniar", do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia.

"Nós, indígenas somos contemporâneos, não estamos presos ao passado. O passado nunca foi uma prisão para nós, pelo contrário, sempre foi o motor da nossa liberdade e do nosso presente. O povo indígena é da natureza, da circularidade, que se sente parte de um coletivo, que quebra a visão capitalista, monocrática, de achar que a vida é ser ocidental, ter dinheiro, ser alguém na vida. A felicidade está justamente na diversidade do Brasil, que aprendemos a não gostar."

Disponível em: <https://ipam.org.br/ouca-as-historias-de-daniel-brasileiro-nascido-munduruku/>. Acesso em 11 dez 2021.

- A. A seu ver, o que Daniel Munduruku quis dizer com a frase "Nós indígenas somos contemporâneos, não estamos presos ao passado."?
- B. Se alguém falasse para você que os "índios" são todos iguais, o que você responderia a essa pessoa?

## A Grécia antiga

Queridos (as) alunos (as), chegamos ao segundo bimestre. Nesse bimestre, vamos continuar o estudo sobre a **Antiguidade** (ou **Idade Antiga**) e estudaremos também sobre a **Idade Média**. Iremos começar este bimestre estudando as sociedades grega e romana, que se desenvolveram na região do Mar Mediterrâneo, entre os séculos VIII a.C. e V d.C.

Antes, no entanto, vamos fazer uma rápida atividade e relembrar o que já aprendemos até aqui, ok?

### RELEMBRANDO



1.

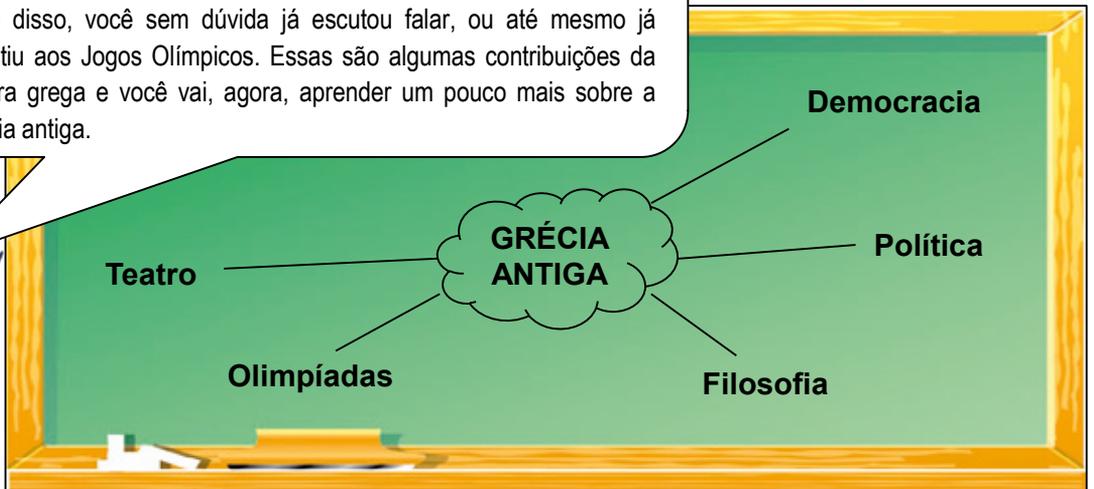
1	A																
	N																
2				T													
			3	I													
				G													
4				U													
			5	I													
				D													
6				A													
				D													
7				E													



1 e 2	Os povos da antiguidade eram povos sedentários: povos que já praticavam a _____ (plantavam e cultivavam seus alimentos) e dominavam técnicas de _____ (criação de animais).
3	A região da Mesopotâmia, localizada no Oriente Médio, era cortada por dois importantes rios: Rio _____ e Rio Eufrates.
4	Por volta de 2000 a.C., os amoritas construíram um império na Mesopotâmia: o Primeiro Império Babilônico, liderado por _____.
5	A civilização egípcia desenvolveu-se nas áreas próximas do Rio _____.
6	Os _____ eram os grandes governantes dos Impérios egípcios, sendo também comandantes militares e juízes. Além disso, eram reconhecidos como deuses.
7	Maias, _____ e Incas são algumas das sociedades da Antiguidade na América, e são conhecidos como povos pré-colombianos, em referência ao Cristóvão Colombo.

Ainda que você possa não saber definir exatamente o que é, com certeza, pelo menos, já ouviu falar sobre democracia, filosofia, teatro e política, certo?  
Além disso, você sem dúvida já escutou falar, ou até mesmo já assistiu aos Jogos Olímpicos. Essas são algumas contribuições da cultura grega e você vai, agora, aprender um pouco mais sobre a Grécia antiga.

### CONTEXTUALIZANDO



A Grécia antiga se desenvolveu e se transformou bastante ao longo do tempo. Assim, para facilitar seu estudo, sua história pode ser dividida em cinco períodos. Mas atenção! Lembre-se sempre de que as datas que demarcam o início e o fim dos períodos históricos podem variar de acordo com o desenvolvimento das pesquisas históricas.

LEITURA

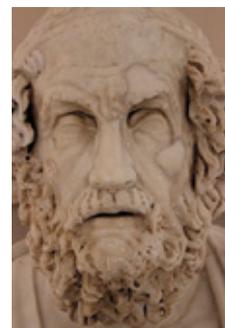


- ✓ **Período Pré-Homérico (de 2000 a.C. a 1200 a. C.):** as primeiras populações (como os aqueus, os eólios e os jônios) foram se fixando principalmente nas regiões da Península Balcânica e nas ilhas do Mar Egeu.
- ✓ **Período Homérico (1200 a.C. a 800 a.C.):** se caracterizou pela organização social a partir de conjuntos de grupos familiares em aldeias agrícolas (os *genos*). Foi também o período da criação das obras *Iliada* e *Odisseia*, de autoria atribuída a Homero.
- ✓ **Período Arcaico (800 a.C. a 500 a.C.):** se caracterizou pela formação das várias cidades-Estados e colônias gregas.
- ✓ **Período Clássico (500 a.C. a 338 a. C.):** período de predomínio das cidades-Estados gregas de Atenas e Esparta.
- ✓ **Período Helenístico (338 a.C. a 145 a.C.):** período no qual ocorreu a invasão dos macedônios na Grécia.

As expressões “Período Pré-Homérico” e “Período Homérico”, utilizadas pelos historiadores, são uma referência a Homero, poeta e escritor cujas obras tratavam de partes da história da Grécia antiga, e que, por isso, serviram, aos estudiosos, de fontes de informações sobre aspectos e acontecimentos da sociedade grega da época.

Como dito anteriormente, são atribuídas a Homero a autoria das obras *Iliada*, que relata os momentos finais da Guerra de Tróia, e *Odisseia*, que narra a volta do herói Ulisses para sua terra, após o término da guerra.

Embora seja considerado o mais antigo poeta do mundo ocidental, não existem informações suficientes que comprovem que Homero de fato existiu. Acredita-se que tenha nascido por volta de 900 a.C., em alguma ilha do mar Egeu, e que, mesmo após ser acometido por uma doença que o deixou cego, andava de cidade em cidade recitando suas poesias.



https://commons.wikimedia.org

### FIQUE LIGADO!



**Cuidado!** Não confunda a Grécia dos dias de hoje com a Grécia antiga. Na Antiguidade, a Grécia ocupava um amplo território, muito mais extenso que o atual, e não era um estado unificado. A Grécia antiga era um conjunto de cidades, as chamadas **cidades-Estados**, diferentes entre si, com distintas formas de governo, leis e dimensões territoriais.

As **cidades-Estados** da Grécia antiga se desenvolveram na região da Península Balcânica e se expandiram, estendendo sua influência por uma enorme parte da Europa e da Ásia.

### LENDO MAPAS



Observe com atenção os mapas abaixo. O da esquerda, mostra o atual território da Grécia. Já o da direita, apresenta, em vermelho, as regiões da **Grécia Antiga** e de suas colônias, aproximadamente entre 800 a.C e 500 a.C.:



https://pt.wikipedia.org



commons.wikimedia.org

## Cidades-Estados gregas e seus tipos de governo

## CONTEXTUALIZANDO



A partir do século VIII a.C., com a dissolução dos *genos* (aldeias agrícolas), começaram a se formar diversas cidades independentes na região da Grécia Antiga, chamadas de **cidades-Estados** ou de **pólis**, com seus próprios governos e leis, com propriedades privadas e hierarquia social complexa.

Essas **cidades-Estados** eram geralmente constituídas por três regiões:

**Acrópole**

Localizada no ponto mais alto da cidade, servia como defesa e como símbolo sagrado da cidade.

**Núcleo urbano**

Onde eram geralmente realizadas as trocas comerciais e onde se localizavam as oficinas, as lojas e os portos da cidade. Nessa área também ficavam os templos sagrados e praças do mercado.

**Território agrícola**

Onde eram produzidos alimentos, principalmente por famílias camponesas.

As principais formas e regimes de governo nas cidades-Estados gregas foram:

## VAMOS LER?



**Monarquia** – forma de governo em que o poder é concentrado nas mãos de uma única pessoa – rei ou imperador. O governo, geralmente, é hereditário (que se transmite por herança, que vem dos pais, dos antepassados). Assim, as pessoas que viviam nas cidades gregas e em aldeias a elas vinculadas pagavam impostos ao rei e obedeciam as suas leis. O rei, em contrapartida, cuidava da segurança e da defesa das populações dessas regiões.



Vista da acrópole de Atenas.

Foto: gettyimages.com/stockphoto

**Oligarquia** – forma de governo em que o poder é concentrado nas mãos de poucas pessoas, que geralmente eram de uma mesma família. Os oligarcas gregos eram geralmente oriundos da aristocracia (da nobreza).

**Tiranía** – forma de governo em que o poder de decisão é concentrado nas mãos de um indivíduo que tenha tomado o governo da região. Um tirano também é, muitas vezes, relacionado a alguém que se utiliza de meios injustos, opressivos e violentos para governar.

**Democracia** – forma de governo em que o povo exerce a soberania, ou seja, exerce o poder de governar ou de eleger representantes para o governo. “Democracia, em grego, quer dizer ‘poder do povo’, à diferença de ‘poder de um’, a monarquia, ou o ‘poder de poucos’, a oligarquia ou aristocracia.” (FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 35).

As principais cidades-Estados gregas eram **Atenas e Esparta**.

Atenas foi fundada no século X a.C., em uma colina, próxima ao mar. Por sua localização geográfica e pela existência de bons portos naturais, os atenienses, desde cedo, dedicaram-se à navegação, à pesca e ao comércio.

Inicialmente, Atenas era uma monarquia. No entanto, por volta de 508 a.C., o político Clístenes promoveu reformas que garantiram a participação dos cidadãos nas decisões do governo da cidade. Dessa forma, surgia a democracia ateniense. A palavra democracia vem da junção de *demos* (povo) e *kratos* (poder), ou seja, poder do povo.



“A **democracia ateniense** era direta: todos os cidadãos podiam participar da assembleia do povo (Eclésia), que tomava as decisões relativas aos assuntos políticos em praça pública. Entretanto, o regime democrático ateniense tinha seus limites. Em Atenas, eram considerados cidadãos apenas os homens adultos (com mais de 18 anos de idade) nascidos de pai e mãe atenienses. [...]”

Na democracia ateniense, como foi dito, apenas tinham direitos integrais os cidadãos. Calcula-se que em 431 a.C. havia 310 mil habitantes na Ática, região que compreendia tanto a parte urbana com a parte rural de Atenas, 172 mil cidadãos com suas famílias, 28.500 estrangeiros com suas famílias e 110 mil escravos. Os escravos, os estrangeiros e mesmo as mulheres e crianças atenienses não tinham qualquer direito político e, para eles, a democracia vigente não trazia qualquer vantagem.”

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2009, p.35-38 (grifo nosso).

Esparta era muito diferente de Atenas. Localizada entre altas montanhas, no sul da península do Peloponeso, Esparta não tinha saída para o mar.

A primeira diferença é o regime de governo que, em Esparta, era uma **oligarquia**, ou seja, um pequeno grupo controlava o poder da cidade. Podemos notar outra diferença também com relação ao desenvolvimento de Esparta como cidade-Estado: a forte tradição militar. Na sociedade espartana, todos os homens entre 7 e 60 anos eram considerados guerreiros.

O treinamento militar começava aos 7 anos, com a prática de exercícios físicos e o aprendizado de técnicas de sobrevivência, a fim de se prepararem para as dificuldades que provavelmente encontrariam em uma guerra. Para aperfeiçoar o treinamento, aos 14 anos os jovens já acompanhavam os soldados em batalhas de verdade e aos 20 eram considerados preparados para participar efetivamente das guerras.

Já no que se refere às meninas, nas famílias mais poderosas, praticavam jogos, ginástica, dança e aprendiam música e canto. A ideia era que elas crescessem saudáveis e, quando casadas, se tomassem esposas de guerreiros e pudessem ter filhos fortes para servir ao exército. Nas famílias mais humildes, as meninas eram, em geral, criadas dentro de casa, mas muitas mulheres, quando adultas, exerciam atividades fora de casa para ajudar no sustento da família.

Representação de um soldado espartano



<https://commons.wikimedia.org>

AGORA É  
COM VOCÊ



2. Releia o texto e responda as questões:

A. Democracia significa “poder do povo”. Em Atenas, a Democracia era para todos? Que grupo social tinha o poder político, ou seja, era considerado um grupo composto por cidadãos?

---



---

B. Que grupos sociais estavam excluídos da participação política (cidadania) em Atenas?

---



---

**ESPAÇO PESQUISA** ?

3. Talvez você já tenha ouvido falar que o Brasil é uma democracia; mas você sabe dizer o que isso significa? Você sabe explicar como funciona a democracia brasileira? Sabe como o povo brasileiro participa politicamente e exerce seu direito democrático?

Então, você vai pesquisar em jornais, revistas, livros ou internet e procurar informações, como: as principais características de democracia brasileira; quais são os Três Poderes e as funções deles; quais são os níveis de governo; quem são e como são escolhidos os representantes do povo; qual é a duração de mandato desses representantes; quais são os documentos que garantem ao cidadão os seus direitos. Depois disso, elabore, em seu caderno, um texto com as informações pesquisadas. Caso queira, você pode ilustrar seu texto com recortes de jornais e revistas ou desenhos.

## Roma antiga

### CONTEXUALIZANDO

Agora que você já aprendeu um pouco sobre a Grécia antiga, é hora de falarmos de outra civilização que se desenvolveu na região do mar Mediterrâneo, a civilização romana.

Os romanos construíram vasto Império, considerado um dos mais poderosos da Antiguidade. Muitos elementos da cultura romana encontram-se presentes na nossa sociedade, como, por exemplo, na escrita numérica (números romanos) e na língua que falamos (o português tem como origem o latim, idioma falado pelos romanos).



Roma

- Foi fundada em 753 a. C.
- Localiza-se na Península Itálica, extensa faixa de terra, em formato de bota, ao sul do continente europeu, que avança pelo Mediterrâneo.
- Atual capital da Itália e uma das cidades mais visitadas da Europa.
- Seu centro histórico é considerado, por muitos, o maior museu a céu aberto do mundo.



Populações que ocupavam a Península Itálica por volta de 400 a. C.

A Roma atual é muito diferente daquela que existia na Antiguidade. Além da Itália não existir como um estado unificado naquela época, a cidade também passou por muitas transformações, ocasionadas por desastres naturais, como terremotos, e intervenções humanas.

Como visto acima, Roma foi fundada no século VIII a.C. A cidade surgiu às margens do Rio Tibre, a partir da união dos povos latinos e sabinos.

4. Observe o mapa ao lado e identifique as populações que ocupavam essa região em torno do século IV a. C.

---



---



---

### LEITURA

## A Monarquia e a República na Roma Antiga

Durante o período da monarquia, o rei era a maior autoridade da cidade de Roma. No entanto, ele não governava sozinho, pois as leis que ele elaborava precisavam ser aprovadas pelo Senado, um conselho formado pelas pessoas mais velhas das principais famílias romanas: os **patricios**, que eram grandes proprietários de terra e se diziam descendentes dos fundadores de Roma. Somente os **patricios** participavam das decisões políticas.

Na sociedade romana da época, havia, também, os **plebeus**, os agricultores, os artesãos, os comerciantes, que constituíam a massa de trabalhadores, e os **escravizados**, que eram **plebeus** endividados ou prisioneiros de guerra.

Os últimos reis desse período foram etruscos, um dos povos mais importantes da Península Itálica. (Veja no mapa acima). Nessa época, Roma passou por várias modificações, como a instalação de redes de esgoto, construção de pontes e muralhas protetoras, tornando-se uma cidade próspera.

A palavra República tem sua origem no latim, *res publica*, e significa “coisa pública”, isto é, que é de todos. Diferente de uma monarquia (governo de um só), o governo em uma República geralmente se dá pela participação de um conjunto de pessoas. Em Roma, no entanto, foi instalada uma República oligárquica, ou seja, uma república governada pelos patricios (aristocratas), que se tornaram ainda mais poderosos, controlando o poder e a reservando para si os cargos de governo mais importantes.

No período republicano, Roma ampliou, por meio da guerra, seus domínios territoriais, conquistando os povos vizinhos da Península Itálica e, depois, os territórios em torno do mar Mediterrâneo. Todas essas conquistas trouxeram para Roma riquezas em forma de tributos e territórios.

A expansão trouxe também problemas para Roma. A República Romana assistiu ao crescimento dos conflitos sociais e das revoltas e, em consequência, viu crescer o poder e o prestígio do exército e de seus comandantes que, apoiados nos êxitos conseguidos nos campos de batalha, passaram a buscar maior participação nas questões políticas.

## O Império Romano (27 a.C. – 476)

Após um período de intensas disputas políticas, o general Otávio pressionou os senadores e conseguiu obter deles diversos títulos, entre eles o de *Imperator*, isto é, Imperador, que o colocava como comandante das forças militares. Assim, chegava ao fim a República e estabelecia-se o regime imperial.

O Império Romano durou de 27 a.C. até 476. A palavra *imperium*, em latim, significa “autoridade suprema”. Império é uma forma de governo monárquico, que conta com um poder centralizado, ou seja, com um imperador, que atua geralmente como chefe administrativo, militar e religioso. Além disso, a ideia de império, em geral, está relacionada com o controle e o domínio de outros povos e territórios, caracterizando-se, portanto, por ser um conjunto composto por sociedades e culturas diversas.

Para controlar tão vastos territórios, os romanos tiveram que investir no reparo e na construção de estradas. Essas ações acabaram por estimular as atividades comerciais e ampliaram a circulação de pessoas e conhecimentos nas regiões banhadas pelo mar Mediterrâneo. Além disso, os romanos construíram também outras grandes obras, como teatros, portos, templos, aquedutos e anfiteatros.

Até o século II, o Império Romano conheceu um período de prosperidade, com a expansão da economia, e estabilidade, com a ocorrência de pouquíssimas revoltas. Essa época ficou conhecida como *Pax Romana*, ou seja, Paz Romana.



/bio/geopolitica/10/2014

5. Releia o texto e responda no seu caderno

- Como era dividida a sociedade romana na época da Monarquia?
- Compare a Monarquia e a República romanas e indique as semelhanças e diferenças entre elas.
- De que maneira o regime imperial foi instalado em Roma?

AGORA É  
COM VOCÊ



## ESPAÇO PESQUISA ?



Ruínas do Coliseu de Roma, um dos locais onde ocorriam as batalhas de gladiadores.

6. Diante de uma população que crescia cada vez mais, mas vivia em condições miseráveis, os imperadores romanos passaram a praticar uma política conhecida como “pão e circo”. De acordo com essa política, distribuía-se pães e cereais para a população e organizavam-se grandes espetáculos, que eram oferecidos gratuitamente para o povo romano.

Um dos espetáculos que mais chamava a atenção da população eram as lutas de arena. A principal atração era o combate de gladiadores, que eram geralmente pessoas escravizadas ou prisioneiros de guerra, que eram treinados especialmente para lutar. A luta poderia render aos gladiadores a glória e a liberdade, caso vencessem as batalhas, ou a morte, caso fossem derrotados.

Agora que você já aprendeu um pouco sobre o assunto, queremos que você faça uma rápida pesquisa para descobrir como era a vida dos gladiadores, como era o seu dia a dia, como treinavam, como se alimentavam, além de outros aspectos que você conseguir descobrir. Com as informações encontradas, monte um texto no seu caderno. Caso seja possível, ilustre o seu trabalho com gravuras.

## A cultura greco-romana

VAMOS LER?



Muitas foram as novidades introduzidas pelos gregos no mundo antigo. As artes, a medicina, os esportes, as formas de pensar e governar foram algumas das áreas que ganharam novas expressões, a partir da influência grega. A circulação de mercadorias e pessoas, bem como as guerras, fizeram com que a cultura grega se misturasse com as tradições e costumes de outros povos como egípcios, persas, babilônicos e romanos.

No caso das culturas grega e romana, essa mistura foi tão profunda que os elementos culturais de ambas ficaram muito parecidos, permitindo falarmos de uma **cultura greco-romana**. Templos e esculturas romanas são muito semelhantes às gregas, assim como manifestações artísticas como o teatro e, inclusive, a religião – por exemplo, Júpiter, deus romano, correspondia ao deus grego Zeus e a deusa da fertilidade romana, Juno, correspondia à Hera, deusa grega.

Uma das principais heranças culturais dos gregos antigos para a sociedade contemporânea são os **Jogos Olímpicos**. Com certeza, você já ouviu falar sobre essa competição que mobiliza milhões de pessoas ao redor de todo o mundo e que, inclusive, teve recentemente uma edição aqui, na cidade do Rio de Janeiro, em 2016.



Provas de Atletismo nas Olimpíadas Rio 2016

<https://commons.wikimedia.org/>

Ruínas de um antigo teatro grego



<https://commons.wikimedia.org/>

O teatro também é uma contribuição da cultura greco-romana. Histórias trágicas ou cômicas eram encenadas em teatros ao ar livre por atores – sim, somente homens podiam atuar – que utilizavam máscaras para expressar os sentimentos e as características das personagens.

A difusão da escrita entre os gregos levou ao desenvolvimento da literatura. Os gregos antigos apreciavam principalmente a poesia e o drama. Um dos tipos de poesia mais difundidos era a epopeia, uma narrativa em versos sobre as aventuras de um herói, de uma personagem famosa. As obras *Iliada* e *Odisseia*, que são atribuídas a Homero, e sobre as quais nós já falamos nesse material, são as

principais epopeias gregas. Além disso, a literatura grega inclui ainda outros tipos de obras, como as narrativas históricas, em que os gregos registraram desde batalhas até cenas do cotidiano, os discursos políticos, jurídicos e os debates filosóficos.

As obras literárias, filosóficas e científicas dos gregos espalharam-se por outras partes do mundo antigo e influenciaram outras culturas e línguas.

Já os romanos, a partir da formação e expansão do seu Império, divulgaram o latim por várias regiões do mundo antigo. O latim está na origem de muitos idiomas falados no mundo atual, como o italiano, o espanhol, o francês e o próprio português, entre outros.

### ESPAÇO PESQUISA ?

7. No ano passado, ocorreu a 32ª edição dos Jogos Olímpicos. Originalmente marcada para acontecer no ano de 2020, em Tóquio, no Japão, ela foi adiada para 2021, por conta da pandemia do novo coronavírus. Nessa edição, tivemos competições de 33 modalidades esportivas. Será que você conhece todas elas?

Então, agora, você vai fazer uma rápida pesquisa sobre as modalidades olímpicas que estiveram em Tóquio, escolher uma de sua preferência e montar, no seu caderno, um texto com informações básicas sobre ela. Fale também sobre os atletas brasileiros que se destacam nessa modalidade.

Caso você precise de uma ajuda, utilize o Qr code. Ao mirar a câmera do celular nele, você vai assistir aos episódios da série “Histórias de Olímpia”, da MultiRio e conhecerá mais sobre a história dos Jogos Olímpicos, além de descobrir detalhes de algumas modalidades olímpicas.



## As migrações germânicas e o fim do Império Romano do Ocidente

Os romanos construíram um vasto e poderoso império na Antiguidade. No século II, o Império Romano atingiu sua maior extensão, abrangendo quase a metade do continente Europeu, o norte da África e partes da Ásia, reunindo aproximadamente 60 milhões de pessoas.

### LENDO MAPAS



8. Que países atualmente ocupam o território pertencente ao Império Romano no século II?

9. Nesses países, ainda hoje existem registros da presença dos antigos romanos – estradas, pontes, esculturas, monumentos, ruínas etc. Escolha um desses países, faça uma rápida pesquisa e elabore, no seu caderno, uma lista desses registros, destacando o nome, tipo e as cidades ou museus em que eles podem ser encontrados.



### CONTEXTUALIZANDO

A partir do século III, o Império Romano entrou em um processo de crise, gerado por vários motivos internos e externos, que desorganizou o Império e provocou sua fragmentação.

### LEITURA

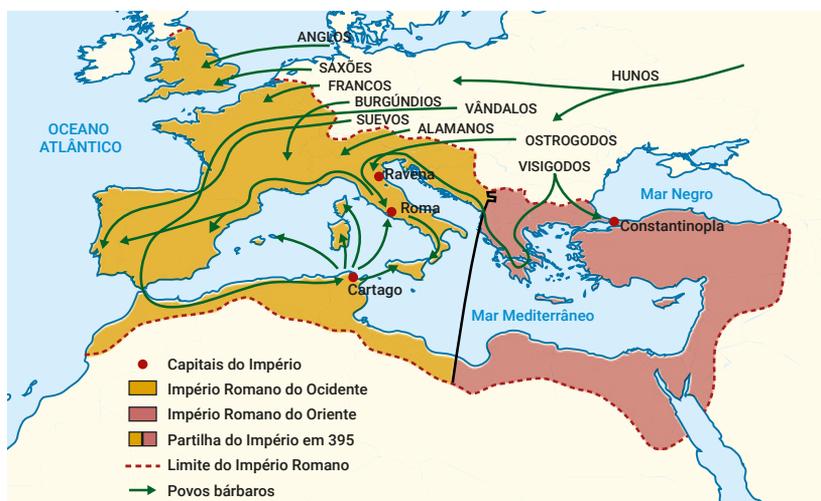
Internamente, vários foram os motivos que provocaram a crise. Com o fim das guerras expansionistas, o Império Romano não conquistava mais novas terras e nem obtinha mais escravos. A redução do número de pessoas escravizadas afetou todas as áreas da economia, desde o artesanato e a agricultura até os transportes.

Com isso, houve um aumento no preço dos produtos e dos impostos, pois o governo imperial encontrava dificuldades cada vez maiores para arrecadar recursos suficientes para seus gastos, como o pagamento do salário dos funcionários e soldados, necessários para administrar os territórios e proteger as fronteiras de um Império tão grande. Além disso, as pessoas tinham cada vez mais dificuldade de sobreviver, pois, com a desvalorização da moeda, o dinheiro delas valia cada vez menos.

Além dos problemas internos, os romanos precisavam enfrentar, também, a presença de povos que se encontravam nas fronteiras do Império, os quais chamavam de bárbaros.

Os romanos usavam essa palavra para designar os povos que possuíam modos e costumes diferentes dos deles e não falavam sua língua, o latim.

Entre os povos considerados bárbaros estavam os germanos. Originários do norte da Europa, cada um deles possuía sua própria cultura e vivia de forma independente, tendo, no entanto, em comum o fato de falarem línguas da mesma origem e de serem povos guerreiros e agricultores. Eram eles os godos, os ostrogodos, os visigodos, os francos, os saxões, os lombardos, os vândalos, os hunos, os anglos, entre outros.



Mapa com os deslocamentos dos povos germânicos para o interior do Império Romano do Ocidente.

A entrada dos povos germânicos no Império Romano foi lenta, gradual e pacífica até o século V. No final do século V, porém, os problemas do Império Romano haviam se agravado tanto que os povos germânicos conseguiram ocupar territórios romanos sem grande resistência. É dentro desse contexto que Odoacro, líder dos hérulos, lidera a invasão de Roma, depondo o último imperador romano e assumindo o poder com o título de Rei de Roma. Assim, chegava ao fim o Império Romano do Ocidente.

**DESAFIO**

10. O contato entre romanos e germanos não se resumiu a trocas e adaptações; foi marcado também por tensões, preconceito e exclusão. Leia o texto a seguir e depois responda no seu caderno.

O bispo de Clermont, Sidônio Apolinário (430-489), habitante da Gália, teve que hospedar um grupo de borgúndios, um dos vários povos germânicos. Depois de algum tempo, um dos seus amigos lhe perguntou por que não compunha mais versos. Veja o que ele respondeu:

"Eu, cantar em versos... quando vivo no meio de hordas cabeludas, ensurdecido pelos sons da língua germânica, obrigado a ter a aparência de louvar algumas vezes o que canta, quando é bastante repulsivo o borgúndio de cabelos besuntados de uma manteiga rançosa? Felizes os teus olhos, felizes os teus ouvidos, feliz mesmo o teu nariz! Pois ele não sente dez vezes de manhã o odor empestado do alho ou da cebola."

ISAAC, J.; ALBA, André. Roma. São Paulo: Mestre Jou, 1964. p. 226.

A. Identifique trechos que mostram o preconceito do bispo com relação aos borgúndios.

---

B. Com base no que você aprendeu, o preconceito em relação aos germanos era algo exclusivo do bispo de Clermont ou era um sentimento comum dos romanos? Justifique.

---

**ESPAÇO PESQUISA**

11. Os vikings, definitivamente, estão na moda! Em alta na cultura pop, em boa parte graças ao super-herói "Thor" e à série "Vikings", a mitologia nórdica vem servindo de inspiração para moda, decoração de casas e de restaurantes e até para dar nomes a sanduíches. Mas você sabe quem foram os vikings? Não? Então, que tal aprender um pouco mais sobre eles?

Faça uma rápida pesquisa sobre os vikings. Procure informações como, por exemplo, onde e como viviam, quais as suas principais atividades, os seus hábitos e costumes. Com as informações recolhidas, monte um cartaz informativo sobre o tema escolhido. Caso seja possível, ilustre seu trabalho com gravuras ou faça você mesmo um desenho. Use sua criatividade e seu talento!!!



<https://www.istock.com/photos/27145117/@0005930340780>

## VAMOS LER?



## Os reinos germânicos e a formação do feudalismo

Nas terras conquistadas do Império Romano, os povos germânicos estabeleceram vários domínios. Desse modo, a unidade política dos romanos foi substituída pela pluralidade dos reinos germânicos. Esses reinos misturavam costumes e valores herdados das duas culturas, romana e germânica, e foram a origem da sociedade feudal.

## LENDO MAPAS



A migração da população das cidades para o campo tornou-se mais intensa com a formação dos reinos germânicos. As cidades não destruídas pelas invasões germânicas foram se esvaziando e perdendo importância. Com isso, enfraqueceram-se o comércio e as atividades urbanas, fazendo com que as pessoas buscassem trabalho e abrigo junto aos proprietários rurais, conhecidos como germanos, que mantiveram o sistema romano do colonato. Esse processo de ruralização da economia tornou a agricultura a base da economia feudal. Apesar de ocorrerem algumas trocas de produtos entre diferentes regiões, a maior parte daquilo que era produzido destinava-se ao consumo local.

## FIQUE LIGADO!



**Migração** é o deslocamento de indivíduos dentro de um espaço geográfico, em caráter definido ou temporário. Os fluxos migratórios podem ser desencadeados por diversos fatores.

O poder nos reinos germânicos era frágil e instável. Como os germanos viviam constantemente em conflito, grande parte desses reinos durou pouco tempo. Em outros, as guerras faziam com que as fronteiras variassem de acordo com as vitórias ou derrotas nas guerras com os reinos vizinhos. Havia, também, os perigos internos, não sendo raro o assassinato ou a derrubada do rei, por conta de disputas internas pelo poder.

As guerras constantes obrigavam os reis a manterem juntos de si nobres e guerreiros armados. Para incentivá-los ao combate e mantê-los fiéis, o rei doava a eles um **feudo**.

**Feudo:** palavra de origem germânica que significa “bem de importância”; podia ser o direito de cobrar uma taxa, uma quantia paga em dinheiro, um título ou cargo que desse privilégio ao seu proprietário ou, como na maioria dos casos, um lote de terra, uma vez que a principal atividade econômica da época era a agricultura.

A doação do feudo era feita em uma cerimônia solene chamada “homenagem”, na qual se fazia um juramento de fidelidade e de ajuda militar e material recíproca, caso fosse necessário, que comprometia ambos em uma relação de interdependência. Aquele que doava um feudo era denominado suserano e o que recebia era chamado de vassalo.

AGORA É  
COM VOCÊ



12. Leia o trecho de um documento escrito no século XII e responda as questões em seu caderno:

“(…) o conde perguntou ao futuro vassalo se queria tornar-se seu homem (…) e este respondeu: “quero”; depois, estando suas mãos apertadas pelas do conde, aliaram-se (…). Após o acordo, o vassalo fez o juramento de fidelidade: Prometo, pela minha fé, ser, a partir deste instante, fiel ao conde Guilherme e guardar-lhe, contra todos e inteiramente.”

GANSHOF, François-Louis. Que é o feudalismo?. 4. ed. Lisboa: Europa-América, 1976. p. 98.

A. Pelo que você estudou, qual é a situação descrita no documento?

B. Na sociedade feudal, em qual circunstância um nobre tornava-se vassalo de outro? E suserano?

## A sociedade das três ordens

### CONTEXTUALIZANDO

No século XI, o bispo francês Adalbéron de Laon, lançando mão de textos bíblicos antigos, autoridades eclesiásticas, cronistas, etc., disse que Deus criou no mundo três tipos de homens e atribuiu a eles tarefas diferentes: aqueles que deviam rezar por todos, os que tinham que guerrear para defender o povo e os que, com seu trabalho, deviam sustentar a todos. Eram os membros do clero (oradores), os nobres (bellatores) e os servos (laboratores).



Pelo raciocínio de Laon, essas partes formavam um conjunto que se apoiava mutuamente, com as partes cumprindo suas obrigações e, assim, contribuindo para o bom funcionamento da sociedade.

O discurso do bispo Adalbéron de Laon afirmava que a divisão de funções e papéis eram uma vontade divina. Esse pensamento foi tão divulgado que as pessoas acreditavam nele, considerando natural as diferenças sociais, por entenderem que elas eram fruto da vontade de Deus.

Historiadores contemporâneos reconhecem que essa divisão legitimava à época a desigualdade social, utilizando a vontade divina como forma de legitimá-la. Além disso, servia para justificar a posição dominante da Igreja, colocando-a acima do restante da sociedade.



### LEITURA

Apesar dessas considerações, os historiadores costumam dividir a sociedade feudal em três grandes grupos.

**Clero** – formado pelos homens da Igreja. Eles eram responsáveis pelos assuntos religiosos, administravam os bens da instituição e exerciam enorme influência sobre a sociedade. Os membros do alto clero eram, em geral, nobres, que possuíam muitas terras. Os do baixo clero, no entanto, não tinham origem nobre e prestavam, em geral, auxílio espiritual e até material para as pessoas do povo.

**Nobreza** – formada pelos reis, condes, marqueses, duques, barões e cavaleiros. Estavam ligados uma aos outros por laços de fidelidade e dependência. Os nobres se dedicavam principalmente à guerra e à defesa do seu território. Aos nobres pertenciam a maioria dos feudos.

**Servos** – camponeses sem propriedade de terra e sem remuneração. Eram responsáveis por todo o trabalho nos feudos. Recebiam do senhor proteção e um pedaço de terra para cultivar e daí retirar o seu sustento. Em troca, obedeciam às ordens do senhor e deviam cumprir uma série de obrigações.

### INTERPRETANDO IMAGENS



13. Na imagem ao lado, estão representadas as três ordens da sociedade medieval.

A. A qual ordem corresponde cada uma das figuras representadas?

- 1 \_\_\_\_\_
- 2 \_\_\_\_\_
- 3 \_\_\_\_\_

B. Quais elementos da imagem você pode usar para justificar sua resposta?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Maomé e a unificação política e religiosa

### CONTEXTUALIZANDO “”

Muitas pessoas, ao ouvirem as expressões “árabe” e “muçulmano”, pensam que elas são sinônimas. Embora uma mesma pessoa possa ser árabe e muçulmana, os dois termos possuem significados diferentes. **Árabe** é um idioma e uma composição étnica e **muçulmano** refere-se aos seguidores do **Islamismo**. Assim, existem populações árabes que professam outras religiões, como o cristianismo. Já o país com o maior número de muçulmanos é a Indonésia, que não é um país árabe.



### LEITURA

A ocupação da península Arábica data de 1.500 a. C. Até meados do século VII, o povo árabe estava dividido em dezenas de tribos independentes. Cada uma delas era composta por famílias unidas em torno de um líder (sheik), possuindo seu próprio deus e normas de conduta. A maior parte da população árabe era formada por nômades que viviam no deserto.

Segundo a tradição islâmica, em 610, Maomé teria recebido uma mensagem do anjo Gabriel, que dizia ser ele, Maomé, um homem enviado por Deus (Alá) para transmitir as pessoas os versos recitados pelo anjo. O conjunto desses versos foi reunido em um livro sagrado chamado de Corão ou Alcorão. Neste livro estavam registrados os princípios fundamentais dessa nova religião, o islamismo ou islã, cujo significado é “submissão a Deus”.



Península Arábica no século VIII

### VOCÊ SABIA??

O islamismo é uma religião monoteísta, ou seja, crê apenas em um único Deus (Alá). Seus princípios fundamentais são:

- ✓ Seguir os ensinamentos de Maomé;
- ✓ Orar cinco vezes ao dia com o rosto direcionado para Meca;
- ✓ Respeitar o Ramadã (mês do jejum), quando não se pode ingerir nem alimento e nem água, do nascer ao pôr do sol;
- ✓ Ajudar aos necessitados de forma proporcional aos bens que possui;
- ✓ Ir à Meca, se possível, ao menos uma vez na vida.



Profeta Maomé recitando o Alcorão em Meca (gravura do século XV).

Em 627, Maomé e seus seguidores conquistaram Meca, impondo o culto a Alá. A expansão do islamismo pela península Arábica unificou todas as tribos sob um só governante. Dessa forma, ao falecer, em 632, Maomé tinha fundado uma nova religião e unido os árabes da cidade e do deserto em um Estado Árabe de perfil teocrático, ou seja, um estado no qual a religião era a principal força de união e de centralização política.

Depois da morte de Maomé, os primeiros califas – palavra que significa “sucessor do profeta” – empenharam-se em várias guerras para expandir os domínios muçulmanos para além da península Arábica. Entre os fatores que motivaram a expansão muçulmana, estavam: a conquista de terras férteis, a busca pelo controle das vias de comércio e a *jihad*, guerra santa contra os infiéis, nome dado às pessoas de outras religiões.

### ESPAÇO PESQUISA ?

14. Os árabes permaneceram quase oito séculos na Península Ibérica. Entre as influências árabes, está o significativo número de palavras em português, que começam pela letra “a” e que possuem origem árabe – entre muitas outras, alvará, açúcar, arroz, azeite, alfândega, almofada, almôndega, aldeia, algema.

Agora você vai pesquisar palavras da língua portuguesa de origem árabe, além das citadas no texto acima, e o seu significado. Faça uma lista dessas palavras com o respectivo significado, em seu caderno.

## A expansão muçulmana na África

VAMOS LER?



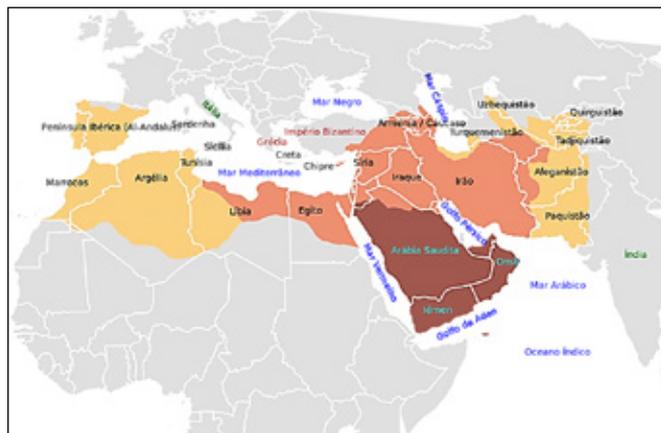
Nos dois séculos seguintes à morte de Maomé, os islâmicos conquistaram o norte da África, grande parte da Ásia, chegando até a China, e parte da península Ibérica, na Europa. No período de sua máxima expansão, no século IX, os domínios do Império Islâmico iam desde as fronteiras da China até o extremo oeste da Europa, passando pelo continente africano.

Alguns anos após a morte de Maomé, os árabes conquistaram o Egito, na África, que era então uma das províncias do Império Romano do Oriente, com sede em Bizâncio (atual Constantinopla). Foi a primeira região que os árabes conquistaram fora da península Arábica.

Não houve nenhuma grande resistência dos egípcios à invasão árabe. Na verdade, os líderes egípcios, desejosos de liberdade da dominação bizantina, que lhes obrigava o pagamento de altas taxas e perseguia suas lideranças religiosas, receberam bem as autoridades árabes.

Rapidamente a religião muçulmana se tornou predominante no Egito. Atualmente, inclusive, a população egípcia é, em sua maioria, muçulmana.

Os árabes continuaram o seu processo de expansão e se espalharam por toda a região norte da África. Posteriormente, dirigiram-se para as regiões ao sul do deserto do Saara. Nessas regiões, o processo de islamização foi mais lento, pois, além de cristãos e de judeus, existiam também populações que seguiam as religiões africanas tradicionais, que eram politeístas, ou seja, que acreditavam em mais de um Deus. A influência do islamismo na África se tornou cada vez maior, o que pode ser observado pelo número de mesquitas construídas em diversas partes do continente.



<https://pt.wikipedia.org>

PARA REFLETIR



### Desfazendo a confusão entre terrorismo e islamismo

O grupo autodenominado Estado Islâmico tem causado temor no mundo todo, principalmente por suas declarações contra o Ocidente. Isso tem aumentado a atual onda islamofóbica e intensificado os debates sobre a entrada de refugiados muçulmanos na Europa e nos Estados Unidos. Como o preconceito normalmente é consequência da generalização feita sem exame crítico, esse texto tem por objetivo mudar ideias equivocadas de que essas pessoas são terroristas por serem muçulmanas.

Em primeiro lugar, é importante diferenciar árabes de muçulmanos, já que nem todo árabe é muçulmano e vice-versa. Outro ponto importante é esclarecer que o fundamentalismo não é parte do islamismo. Fundamentalistas são encontrados entre diversas religiões e pregam que os dogmas de seus livros sagrados sejam seguidos à risca e literalmente. O termo surgiu no começo do século 20 nos Estados Unidos.

Os ataques de 11 de setembro de 2001, organizados pelo grupo fundamentalista sunita Al Qaeda, reacenderam a preocupação contra fundamentalistas e criaram dois mitos frequentes: o de que todo fundamentalista é muçulmano e o de que todo muçulmano é terrorista.

Diferentemente do que muitos afirmam, o Alcorão não prega a violência. Os que o utilizam com esse propósito fazem suas próprias interpretações para justificar seus atos. A própria palavra “islã” vem da raiz árabe “salam”, que significa “paz”. A saudação islâmica “salamaleico” significa “Que a paz esteja com você”.

Apesar de o autodenominado Estado Islâmico se declarar muçulmano, grande parte dos adeptos do islamismo repudia os atos e afirma que eles não representam o Islã. Desse modo, o problema não é religião, mas as forças políticas que usam o Islã para se manterem de modo ditatorial.

Adaptado de <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/desfazendo-a-confusao-entre-terrorismo-e-islamismo/>. Acesso em 12 de novembro de 2021.

Para ampliar seu conhecimentos sobre a cultura árabe e o Islã, acesse os sites: [www.arresala.org.br](http://www.arresala.org.br) (Centro Islâmico do Brasil) e [www.icarabe.org](http://www.icarabe.org) (Instituto da Cultura Árabe).